

# O “VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO”, E BRASÍLICO, DE RAPHAEL BLUTEAU: ANÁLISE DOS BRASILEIRISMOS AMERÍNDIOS DE BASE TUPÍ

Jorge Domingues LOPES\*

Ana Suelly Arruda Câmara CABRAL\*\*

- RESUMO: Trata-se de um breve estudo dos brasileirismos ameríndios de base Tupí, língua indígena brasileira, presentes no *Vocabulario Portuguez e Latino*, de Raphael Bluteau, obra publicada em oito volumes com dois suplementos, no início do século XVIII, em Portugal. Tais brasileirismos, assim classificados no interior de seus respectivos verbetes, são inventariados e analisados caso a caso em uma perspectiva etimológica, levando em consideração, inclusive, as possíveis fontes que subsidiaram a feitura desse material, assim como são analisados os elementos lexicográficos que compõem as respectivas microestruturas onde ocorrem tais vocábulos, buscando evidenciar suas particularidades léxico-estruturais. O estudo apresenta, ainda, uma síntese sobre os principais campos semânticos (dentre os quais foi possível identificar os campos *alimento, animal, corpo, espaço, etnônimo, objeto, qualidade, som, substância, título, vegetal*) desses vocábulos e propõe uma sistematização, sob a forma de um glossário, ordenado alfabeticamente, de todos os dados inventariados com a respectiva etimologia, quando possível.
- PALAVRAS-CHAVE: Vocabulario Portuguez, e Latino. Bluteau. Brasileirismos. Tupí Antigo.

“Do meu Vocabulario huns dizem, he demasiado, outros, he diminuto; huns dizem, muitos erros tem, dizem outros, para obra taõ vasta poucos saõ os erros; [...] huns me communicãõ seus reparos, e lhes fico obrigado pelo dezejo, que mostraõ da perfeiçaõ da obra; a todos, tirado o Author, manifestã outros o que lhes pareceu mal, a estes naõ devo nada, porque o seu fim, naõ he aperfeiçoar, mas desacreditar a obra.”

Extraído da “Apologia do Autor do Vocabulario Portuguez, e Latino”  
(BLUTEAU, Suppl. Parte II, 1728, p. 592).

---

\* Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Linguagem e Língua Portuguesa, Cametá – Pará – Brasil. [jorgedomlopes@gmail.com](mailto:jorgedomlopes@gmail.com). ORCID: 0000-0001-8897-0420

\*\* Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Letras, Brasília – Distrito Federal – Brasil. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. [asacczoe@gmail.com](mailto:asacczoe@gmail.com). ORCID: 0000-0001-7212-9178



Essa demora para concluir o *Vocabulario* não é apenas reflexo das dificuldades técnicas particulares de seu tempo e deste tipo de empreendimento, mas também do grandioso esforço necessário à compilação de dados de tão numerosas fontes, como pode ser atestado tanto no “Catalogo alphabetico, topographico e chronologico dos avtores portvgveses, citados pella mayor parte nesta obra” quanto no “Catalogo de outros livros portuguezes, cujo autor se dissimula, ou se ignora, tambem citados nesta obra” e na “Svmmaria notica dos antiquos autores latinos citados nesta obra...”.

Ao propor a construção de um vocabulário baseado em tantas fontes e caracterizado por tantos adjetivos (*Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico...*), Bluteau certamente buscava compilar o maior número possível de informações dos mais diferentes domínios do conhecimento, que haviam se acumulado e se tornado disponíveis como resultado do conhecimento acumulado por séculos, mas também devido ao contato dos europeus com povos de outros continentes, sobretudo a partir do século XV. Por isso, ele “[...] considerou um enorme caudal de palavras resultantes dos contactos com novas línguas e culturas” (SILVESTRE, 2001, p.8).<sup>3</sup>

O *Vocabulario Portuguez e Latino* de Bluteau é, ao mesmo tempo, um dicionário de língua portuguesa e um dicionário enciclopédico<sup>4</sup>, e aí o lugar do latim é bastante reduzido. O título do dicionário compreende 55 epítetos que nos informam sobre os domínios específicos do léxico repertoriado (anatomia, arquitetura, astronomia, botânica, direito, economia, geografia, história, matemáticas, medicina, música, física, teologia, zoologia, etc.) (CASTELEIRO, 2006, p.121, tradução nossa).<sup>5</sup>

Sem dúvida, esse material possui uma natureza enciclopédica, característica esta já destacada por Silvestre (2008), Nunes (2006) e Gonçalves (2006), para citar apenas alguns dos estudiosos ou críticos dessa obra; além disso, possui a particularidade de apresentar informações que seriam pouco comuns até mesmo em uma enciclopédia, como pode ser ilustrado com um fragmento do verbete ‘copaiba’, em que Bluteau não só dialoga com o leitor, mas também lhe apresenta uma receita detalhada para uso dessa substância:

---

<sup>3</sup> De acordo com Biderman (2003, p.56), “O corpus com que Bluteau (1712) trabalhou totalizava 406 obras, aproximadamente, de autores dos séculos XVI a XVII”.

<sup>4</sup> Para obter uma descrição mais detalhada da natureza e das características enciclopédicas do *Vocabulario*, consultar Gonçalves (2006, p.205-228) e Silvestre (2008, p.329-343).

<sup>5</sup> Texto original: « Le Vocabulario Portuguez e Latino de Bluteau est à la fois un dictionnaire de la langue portugaise et un dictionnaire encyclopédique, la place du latin y étant très réduite. Le titre du dictionnaire comprend 55 épithètes qui nous renseignent sur les domaines spécifiques du lexique répertorié (anatomie, architecture, astronomie, botanique, droit, économie, géographie, histoire, mathématiques, médecine, musique, physique, théologie, zoologie, etc.) ».

COPAIBA, Copaíba. Planta, assi chamada dos Indios do Brasil, os do Perù lhe chamaõ Chilio Marabito. He mayor, que as Romeyras, & tem as folhas espessas, & miudas, humas redondas, outras ovadas. [...] *Sem embargo da brevidade, a que me obriga a vastidaõ desta obra, com zelo do bem cõmum, porey aqui o regimento, ou receyta deste oleo, feyta por hum Medico Arabe, que hum meu amigo me communicou em Lisboa, & que na minha opiniaõ só se acha nas maõs de alguns curiosos manuscrita.* Diz assi a receyta. Usaõ do oleo de Copaiba de tres maneyras. I. tomase pela bocca. 2. se applica por fora, como unguento, untando a parte enferma com elle... (Vol. 2 (C), p.530-531, grifo nosso).<sup>6</sup>

Observando ainda esse verbete, destacamos a presença de expressões locativas que situam espacialmente a procedência de pessoas, objetos e situações, como “do Perù” e “do Brasil”, este último correspondendo, nessa obra, a “Brasilico”, que muita importância tem nesta pesquisa. Esse mesmo adjetivo aparecerá ainda nos títulos de um conjunto de trabalhos sobre o Brasil, tais como as obras de: *Francisco de Brito Freire*, “História da Guerra **Brasilica**, Decada I. Lisboa, por João Galvão. Anno 1675. in Fol.” e “Relaçã da viagem, que fez ao Brasil a armada companhia, sendo o ditto Author General. Lisboa, por Henrique Valente. Anno 1657”; *P. Simam de Vasconcellos, da Companhia*, “Noticias curiosas **do Brasil**. Lisboa, por João da Costa. Anno 1668”; *Pedro de Magalhaens de Gandavo*, “Historia da Provincia de Santa Cruz **do Brasil**. Lisboa, por Antonio Gonçalves. Anno 1579”; *Simam Estac, o da Sylveira*, “Relação das cousas do Maranhão. Anno 1624. in Fol.”, de onde foram extraídos dados que foram usados no interior de microestruturas do material de Bluteau.

Desse modo, o *Vocabulario* se apresenta como um importante repositório de informações sobre a então colônia portuguesa na América<sup>7</sup>; e, como os dois séculos de ocupação já haviam produzido uma literatura razoável relacionada ao Brasil, bem como o intenso intercâmbio humano e comercial, o contato linguístico e as trocas linguísticas eram inevitáveis. Esse *Vocabulario* é, por isso, “[...] *Xenophonico*, de *Xenos*, Estranho, & *Phoni*, voz. Declara muitas vozes estranhas, que o commercio com o Brasil, India, & outras terras ultramarinas introduzio, se não na lingua, na Historia das conquistas de Portugal...” (BLUTEAU, 1712, na 32<sup>a</sup> página não numerada do “Prologo do Autor”, na seção de dedicada “Ao Leitor Impertinente”)<sup>8</sup>. Além disso, “As trocas ocorrem rápida e fortemente e, em larga medida, com sucesso. Ao mesmo tempo, culturas se renovaram e se adaptaram, mas também se preservaram.” (PAIVA,

<sup>6</sup> Todas as referências sem autor e data se referem ao *Vocabulario*. Nesses casos são informados o volume (de 1 a 8), a letra inicial do ordenamento (de A a Z) e a(s) página(s) onde se encontra(m) a(s) referência(s). Além disso, pode aparecer a abreviatura Supl. no caso de o dado ter sido extraído de um dos dois suplementos do *Vocabulario*.

<sup>7</sup> Certamente o *Vocabulario* apresenta informações sobre muitos outros países, mas, neste trabalho, limitamo-nos às relacionadas ao Brasil.

<sup>8</sup> No “Prologo do Autor”, Bluteau apresenta considerações sobre o conteúdo de sua obra destinando-a a diferentes leitores: o Benevolo, o Portuguez, o Estrangeiro, o Douto, o Indouto, o Pseudocrítico, o Mofino e o Impertinente; é neste último que insere o comentário sobre o Brasil.

2006, p.99). Esse contato se reflete diretamente no corpus do *Vocabulário*, podendo ser observado, segundo Gonçalves (2006, p.213), na marca lexicográfica “termos do Brasil” ou “palavra do Brasil”<sup>9</sup>.

Gonçalves buscou situar a marca “termo do Brasil” e as demais marcas lexicográficas em grandes categorias, como “Termos de certos grupos sociais”, “Termo do vulgo”, “Termo chulo” e “Marcas diatócnicas ou de uso profissional” (dentre estas estão “Termo de pintor”, “Termo de caçador”, “Termo de moedeiro”, “Termo de agricultor”, entre outros), a fim de identificar qual a contribuição do *Vocabulário* para o estabelecimento de um “léxico brasileiro [dicionarizado por Bluteau] dos inícios do século XVIII” (GONÇALVES, 2006, p.205). Além disso, Gonçalves (2006) buscou descrever pormenorizadamente a composição da microestrutura do *Vocabulário* e as respectivas fontes usadas para abonar os verbetes que continham a marca “termo do Brasil”, o que contribuiu para melhor caracterizar o uso do elemento em análise. Logo, sob essa marca, há uma quantidade significativa de verbetes no *Vocabulário*, tais como ‘beiju’, ‘cachoeira’, ‘cacimbas’, ‘carimã’, ‘caroata’, ‘garafa’, ‘mingão’, ‘patiguã’, ‘tabôcas’. Entretanto, Gonçalves (2006) não tratou diretamente a questão dos brasileirismos, remetendo-nos, nesse caso, para trabalhos já realizados sobre esse assunto.<sup>10</sup>

Logo, considerando o conjunto dos diferentes estudos já realizados a partir do material do *Vocabulário*, uma perspectiva que pode contribuir para melhor conhecimento desse material é o estudo dos vocábulos de origem indígena que ele contém. Por isso, propomos a realizar neste estudo, um levantamento dos brasileirismos presentes nos volumes do *Vocabulário* em pauta, oriundos de uma língua indígena do Brasil, e, em ainda propor para cada um deles uma etimologia, buscando compreender em que medida eles contribuem para materializar o caráter “brasílico” dessa obra.

## Os brasileirismos

O termo brasileirismo, usado para se referir a vocábulo próprio do português do Brasil, ou que expresse uma informação relacionada a esse país, neste trabalho, foi definido a partir da proposta por Rodrigues (1958-1959, p.1-54), a que melhor se adéqua aos fins desta pesquisa de base linguística. Para esse pesquisador, brasileirismos são: “[...] palavras próprias do português falado no Brasil, estranhas ao português europeu ou que neste penetraram provindo daquele, [constituídas] por vocábulos de origem ameríndia e africana” (Ibidem, p.1). Para identificar um brasileirismo de origem

<sup>9</sup> Há também palavras relacionadas ao Brasil que são identificadas a partir de categorizações, como ‘planta do Brasil’, ‘erva do Brasil’, ‘árvore do Brasil’, ‘animal do Brasil’, entre outras (cf. GONÇALVES, 2013, p.213-214).

<sup>10</sup> Os trabalhos citados por Gonçalves (2006, p.213) são Boléo (1943), Chaves de Melo (1981), Cunha (1987), Murakawa (2005, 2006), Pires de Oliveira (1999) e Silva Neto (1963). A maioria dessas referências, senão todas, tratam de brasileirismo num sentido bastante amplo, sem se deter especificamente nos de base ameríndia. A esta lista de trabalhos, acrescentamos outros que tratam do mesmo tema em diferentes perspectivas, são eles: Faulstich (2004, p.1-19); Ferraz (2004, p.1-8); Krieger (2012, p.391-400) e Moreira (2016, p.421-442).

indígena, deve-se considerar se “[...] são atestados na língua indígena a mesma forma e o mesmo sentido do brasileirismo em questão [...] [ou se] o brasileirismo provém evidentemente de um composto, cujos componentes são atestados na língua indígena (Ibidem, p.3). Esses critérios para identificação dos brasileirismos têm a vantagem de permitir a delimitação quanto à sua origem.

Portanto, uma questão relevante a ser definida é qual seria a língua-base dos brasileirismos a ser considerada nesta pesquisa. Para isso, partimos de um levantamento preliminar de verbetes que continham informações diretas ou indiretas sobre o Brasil, não importando se se tratavam, num primeiro momento, propriamente de brasileirismos oriundos ou não de línguas indígenas. Constituímos, assim, um corpus com 292 verbetes, no qual identificamos, grosso modo, três grandes categorias de verbetes, a partir da perspectiva como é apresentada a informação relacionada ao Brasil.

A primeira categoria abrange 77 verbetes desse conjunto que não possuem brasileirismos, mas que citam, sob a forma de abonação, obras relacionadas ao Brasil. Os vocábulos dessa categoria se referem sobretudo a termos náuticos e bélicos. Como exemplos de dados desse grupo temos:

ABORDADOR, Abordadôr. O que aborda. *Vid.* Abordar. Os *Abordadores* devem ser escolhidos. Britto, **Viagem do Brasil**. 313. (Vol. 1 (A), p.35, grifo nosso em negrito)

ANCOROTE, Ancorôte. *Vid.* Ancora. Dar fundo sobre os *Ancorotes*. Britto, **Hist. Brasilica** 130. (Vol. 1 (A), p.366, grifo nosso em negrito)

FRECHAR. Atirar com frechas. *Sagittare (o, avi, atum)* [...] Os Bugios, quando os *Frechaõ*, talvez lançaõ a maõ a algum páo secco, & atiraõ com elle. Vasconc. **Noticias do Brasil**. 286. (Vol. 4 (F), p.206, grifo nosso em negrito)

RANCHO. (Termo militar, & Nautico.) A companhia, que huns camaradas, Soldados, ou Marinheyros, fazem entre si em algum lugar particular real, ou do navio. [...] Britto, **viagem do Brasil**, pag. 139. (Vol. 7 (R), p.103)

A segunda categoria abrange 82 verbetes que fazem menção direta ao Brasil, quer seja no uso da marca lexicográfica (“Termo do Brasil”, por exemplo) quer seja no interior da definição (aqui denominada *descriptor*). Este conjunto também não contém brasileirismos na cabeça ou no corpo do verbete, tal é o caso, por exemplo, de:

CACHOEIRA. (**Termo do Brasil**) Assim como os moradores do Nilo chamaão Catadupas as aguas, que deste rio de altissimos montes se precipitaõ; assim **no Brasil** chamaão os Portuguezes *Cachoeiras* as aguas do rio de S. Francisco... (Vol. 2 (C), p.26, grifo nosso em negrito)

CHACINA. Chacina. Postas de carne salgada, que se guarda, & se cõservaõ ã pipa, tonèl, ou outros vasos. *Salsamentum, i. Neut.* [...] A vasilha, em que se guarda a chacina. [...] A chacina, **que vem do Brasil** em barris he de postas. Outra chacina se faz em Portugal de bocados meudos para chouriços. &c... (Vol. 2 (C), p.265-266, grifo nosso em negrito)

LOUVA A DEOS. [...] Na vida do P. João de Almeida, livro 4. cap. 3. pag. 112. se dá ese mesmo nome a hũ **animal do Brasil**, do comprimento de hũ pequeno palmo, com seis pernas, & diz que com seus proprios olhos o vira nascer de huma vara delgada... (Vol. 5 (M), p.189, grifo nosso em negrito)

A última categoria inclui 126 vocábulos que, além de possuírem informação sobre o Brasil, empregam formas derivadas de línguas indígenas, especialmente do Tupí, ou seja, nesta categoria é que se localizam brasileirismos, tal como definido anteriormente. Essa categoria pode ser subdividida em dois grupos de verbetes: a) o que possui palavra(s) de origem ameríndia apenas no interior do verbete (71 do total); e b) o que possui, no próprio lema e, às vezes, também no interior do verbete, a palavra em língua indígena (55 neste caso), sobretudo as de origem Tupí (mesmo que já na forma aportuguesada). Para exemplificar o primeiro grupo temos:

EMA. Na segunda conferencia Academica, celebrada na livraria do Conde da Ericeyra, anno de 1696. se propoz, se a Ema, era o mesmo, que o Abestruz [...] parece, que Ema he a ave, a que o Gentio do Brasil chama ***Nhanduguacu***, como se vê na Histor. do Brasil de Jorge Marcgravio, lib. 5. cap. I. pag. 190... (Vol. 3 (E), p.34-35, grifo nosso em negrito)

MARIBONDA. Especie de vespa do Brasil. Os naturaes lhe chamão ***Cupueruçu***. Faz seu ninho em arvores na extremidade dos ramos. Segue, & persegue aos viandantes. No mesmo instante que assalta, pica, & logo voa. Faz a picada muita dor. (*Maribonda Lusitanis insectum*. Guilielm. Pison no Index. (Vol. 5 (M), p.331, grifo nosso em negrito)

ONÇA. [...] Animal. Não concordaõ os naturaes na descripção desta fera, ou porque daõ a diferentes especies de onças o mesmo nome, ou porque as onças tem suas diferenças, conforme as diferentes terras, onde se criaõ. A onça, a que o Gentio do Brasil chama ***Jaguarete***... (Vol. 6 (O), p.75-77, grifo nosso em negrito)

Quanto ao segundo grupo, temos:

**AIPYI, Aipyi.** Erva do Brasil, de cujas raizes fazem os Indios Paõ, & Vinho. Ha desta erva muitas especies. ***Aipyi quacũ, Aipyi jarandè, &c.***

O a que chamão *Aipyi Machaxera* he o melhor, mais saudavel, & mais gostoso. Vid. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 246. (Vol. 1 (A), p.196, grifo nosso em negrito)

**BIARIBY.** Termo do Gentio do Brasil. He o assado daqueles Barbaros. Fazem na terra huma cova, cobremlhe o fundo com folhas de arvores, & logo lanção sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar; cobremna de folhas, & despois disto, fazem fogo sobre a cova, até que se dão por satisfeitos; então a comem. Vasconcel. Notic. do Brasil, pag. 141. (Vol. 2 (B), p.116, grifo nosso em negrito)

**CANGOERA,** Cangoèra. Palavra do Gentio do Brasil. Huns fazê seus instrumentos Musicos de ossos de finados, a q̄ chamaõ *Cangoera*. Vasconc. Noticias do Brasil, 144. 145. (Vol. 2 (C), p.102, grifo nosso em negrito)

Como o que nos interessa aqui é estudar os vocábulos usados no português provenientes do Tupinambá ou Tupí Antigo<sup>11</sup>, presentes no *Vocabulario* de Bluteau, o recorte do corpus considerou apenas os vocábulos que se enquadraram na terceira categoria.

## A microestrutura do *Vocabulario*<sup>12</sup>

Dispostos no conjunto geral dos vocábulos da macroestrutura do *Vocabulario*, os verbetes que contêm brasileirismos não apresentam, em termos de estruturação, nenhuma especificidade que os distinga dos demais verbetes, o que pode ser visto ao compararmos os artigos, a seguir:

**FAQUIR.** Faquir. Palavra da Índia. He o nome dos, que na Índia fazem publicamente vida Penitente. Os superiores, ou Principaes delles cobrem o corpo com tres, ou quatro varas de panno de algodão de côr de laranja, & nos hombros trazem huma pelle de Tigre, que fica preza debaxo da barba... (Volume 4 (F), p. 33) [verbe sem brasileirismos]

**IACARE, Iacaré, ou Jacaré.** Nome que os do Brasil dão aos Crocodilos; [...] Naõ só nos rios, mas tambem em humas lagoas do Brasil há **Jacaré**s, muy semelhantes aos Crocodilos de Africa. Do sebo,

---

<sup>11</sup> Segundo Rodrigues (1958/1959, p.3-4): “Por tupinambá é designado o tupi antigo ou antiga língua geral, que assim se pode definir no espaço e no tempo: a língua falada na costa do Brasil pelos vários grupos de índios tupinambás que, nos séculos XVI e XVII, se estendiam desde altura de São Vicente, ao sul, até o Maranhão, ao norte, e que se acha registrada em documentos daqueles dois séculos, provenientes de vários pontos da costa.”

<sup>12</sup> Para uma descrição detalhada da composição da microestrutura do *Vocabulario*, consultar Gonçalves (2012, p.399-410; 2006, p.213-223), Silvestre (2008, p.199-270) e Nunes (2006, p.190-204).



& outras partes destes faz grande estimaçãõ, porque são medicinaes, & em lugar de almiscar servẽ de excellente cheiro. [...] Quando querem os Indios caçallo buscaõ hum entre todos, que seja innocente, & manso, a que elles chamaõ *Nheraniegma*. (Vol. 4 (I), p. 4-5, grifo nosso em negrito) [verbete com brasileirismos]

Em ambos os dados, a microestrutura básica é idêntica, constando de *Lema, Forma(s) Variante(s), Origem/Procedência, Definição/Descrição*. Assim, como não é possível identificar os brasileirismos por meio da estrutura do verbete, fica a análise do conteúdo como a única alternativa para depreendê-los do *Vocabulario*. Identificamos que a maioria dos brasileirismos vem precedida por expressões do tipo “O Gentio do Brasil lhe chama...” (Vol. 1 (A), p.116-117), “Chamão os Indios do Brasil ao...” (Vol. 1 (A), p.324), “Palavra do Gentio do Brasil” (Vol. 2 (C), p.102), “Na lingoa do Brasil, quer dizer...” (Vol. 2 (C), p.136-137), “os naturaes chamaõ...” (Vol. 3 (E), p.98), “chamaõlhe na lingoa da terra...” (Vol. 4 (I), p.4-5), “a que os Brasis chamaõ...” (Vol. 5 (M), p.286), “no Brasil se chama...” (Vol. 6 (P), p.236), “Na lingua Brasilica val o mesmo, que...” (Vol. 6 (P), p.438), “falla no Gentio daquella terra” (Vol. 7 (S), p.633). Quando o vocábulo ameríndio vem no Lema, não há, no geral, esse tipo de especificação, a não ser o da categoria/domínio a que pertence, seguido da definição do local, como, por exemplo, “Ave do Brasil” (Vol. 1 Supl. (A), p.49), “Planta do Brasil” (Vol. 2 (C), p.41), “Termo do Brasil” (Vol. 2 (C), p.157).

Dos quase 300 verbetes selecionados com informações ou bibliografia sobre o Brasil, 120 deles contêm brasileirismo(s)<sup>13</sup> seja no Lema seja na Definição/Descrição, e deste último conjunto de vocábulos, conseguimos extrair um total de 167 brasileirismos, dos quais 33 ocupam a posição de Lema. Embora seja pouco esse total de ocorrências de brasileirismos, diante das mais de 43.000 entradas, não podemos esquecer de que estamos lidando com um material lexicográfico que tinha como foco a língua portuguesa de Portugal e o Latim, no início do século XVIII; e que o simples fato de Bluteau ter considerado não somente o uso de termos do Brasil, mas de tê-los elevado à posição de Lema, já revela que alguma importância esses vocábulos tinham já naquele contexto histórico-linguístico.

Há de se destacar ainda que, nos verbetes que contêm brasileirismos, raras são as menções diretas às fontes que apoiaram a sua inclusão no *Vocabulario*, apesar de o autor ter citado, no prólogo do primeiro volume, as obras a que recorreu, como Brito Freire (1657, 1675), Vasconcellos (1668), Gandavo (1576) e Sylveira (1974 [1624]) e ter fornecido uma lista de dicionários que o antecederam e, muito provavelmente, o subsidiaram. Dentre essas obras se encontram duas, que são dignas de citação:

---

<sup>13</sup> Destes conjuntos de brasileirismos identificados na pesquisa, apenas constam no glossário, na parte final deste trabalho, vocábulos cuja etimologia foi estabelecida, deixando de fora as palavras: *coapsiba*, pao gamelo [Vol. 6 (P), p.228-230 Pão]; *ganabara*, nhiteroy, Rio de Janeiro [Vol. 4 (I), p. 11 Ianeiro]; e *tai-ibi*, cachorro do mato [Vol. 1 Supl. (C), p. 170 Cachorro].

“Diccionario Brasilico, do P. Manoel da Veiga” e “Diccionario Brasilico do P. Joseph Anchieta, da Ilha da Teneriffe, da Companhia de Jesus”.<sup>14</sup>

Por fim, não podemos esquecer de observar que Bluteau teve o cuidado de empregar em seu *Vocabulario* o recurso a remissivas, para garantir um caráter de coesão, não apresentando informações duplicadas, o que pode ser conferido nos verbetes a seguir:

GIBOYA. Cobra do Brasil de mōstruosa grandeza. *Vid.* Cobra de veado. (Vol. 4 (G), p. 64)

IBIRAPITANGA. Arvore. *Vid.* Pao Brasil. (Vol. 4 (I), p.19)

## A construção das definições

Quanto às definições apresentadas nas microestruturas do *Vocabulário*, Gonçalves (2006, p.214) as descreveu com bastante minúcia:

[...] à entrada e à marca ‘termo do Brasil’ segue-se a definição genérica (planta, árvore, fruto, raiz, por ex.), completada por uma descrição (definição descritiva) assente na comparação das características físicas ou propriedades (cor, tamanho, formato, sabor, aroma, etc.) dos referentes com as de outros, bem conhecidos na Península Ibérica. A definição poderá compreender a menção da utilidade dos referentes descritos.

Essa estrutura de definição atendeu perfeitamente às intenções do autor em apresentar ao leitor-consultante, provavelmente de origem portuguesa, informações sobre uma realidade que a ele ainda parecia pouco comum. Além disso, sem dúvida, Bluteau não se absteve de citar muitas vezes as fontes que consultou, como comentamos acima, nem se questiona a sua autoria na construção dos textos das definições de seu *Vocabulário*, mas “[...] casos há em que o Autor não aponta qualquer fonte” (GONÇALVES, 2006, p.224). É exatamente neste ponto que uma questão precisa ser levantada: a da autoria de alguns textos.

Bluteau fez uso de uma bibliografia, não apenas para obter informações sobre determinados assuntos, mas chegou mesmo a transcrevê-los literalmente de suas fontes de pesquisa, não dando os devidos créditos aos autores dos textos. No caso dos brasileirismos, a título de exemplo, destacamos dois verbetes.

DEOS. He o Ente supremo, Ente por essencia, Ente, cuja essencia he ser, Ente independente, do qual todos os Entes dependem, Ente que he a fonte

---

<sup>14</sup> Com relação a esse dicionário produzido por Anchieta, se ele de fato existiu, permanece até hoje desaparecido, como observa Ayrosa (1937, p.54): “De um vocabulário organizado pelo mesmo Anchieta, fala-se constantemente, sem que se tenha positado a sua existência, sem que se tenha indicado ao menos onde param os seus originaes”.

de todos os Entes, Ente que he principio, & fim de tudo [...] Porem nos Indios do Brasil entre as confusas ideas, que tem da Divindade, o temor lhe ensinou a compor o nome de Deos, porque chamaõ a Deos, Tupá, que quer dizer Excellencia espantosa, & desta mostraõ, que dependem; pela qual razaõ tem grande medo dos Trovoens, & relampagos, por que dizem, que são effeytos deste Tupá Superior; Por isso chamaõ ao trouaõ Tupa çanunga, que quer dizer estrondo feyto pela Excellencia superior, & ao relampago chamaõ Tupá beraba, que quer dizer resplendor feyto pela mesma. Mas a este temor servil he incõparavelmente superior o temor filial com que chamamos ao Criador... (Vol. 3 (D), p.64-65, grifo nosso com sublinhado).

Disse expressamente porque supposto que claramente por commum naõ reconhecem Deidade algũa; tem com tudo huns confusos vestigios de hũa Excellencia superior, a que chamaõ Tupá, que quer dizer Excellencia espantosa; & desta mostraõ que dependem; pella qual rezaõ tem grande medo dos trouoens, & relampagos, porque dizem que saõ effeitos deste Tupá superior, por isso chamaõ ao trouaõ Tupáçanunga, que quer dizer estrondo feito pella Excellencia superior; & ao relampago chamaõ Tupá beraba, que quer dizer, resplendor feito pella mesma. (VASCONCELLOS, 1668, p.176-177, grifo nosso com sublinhado).

Todo o trecho destacado no verbete ‘Deos’, de Bluteau, corresponde exatamente ao texto sublinhado de Vasconcellos (1668, p.176-177), apenas com pequenas alterações de grafia e acentuação de palavras. E, apesar de ser bastante longo esse verbete do *Vocabulario*, ele não faz menção direta à obra *Noticia do Basil*. Ainda nesse verbete, na parte que antecede o trecho transcrito literalmente, Bluteau apresenta uma interpretação da informação original e a reintroduz à sua maneira, ou seja, enquanto Vasconcellos menciona que os índios do Brasil “naõ reconhecem Deidade algũa; tem com tudo huns confusos vestigios de hũa Excellencia superior”, o autor do *Vocabulario* afirma que “entre as confusas ideas, que tem da Divindade, o temor lhe ensinou a compor o nome de Deos”.

Para o segundo exemplo, consideremos o verbete ‘Cobra’, do *Vocabulario*.

COBRA. Cõbra. Animal reptil, & aquatico. Distinguese da serpente, em que nada com a cabeça fõra da agoa. *Coluber, ri. Masc. Virg. Columel. Colubra, ae. Fem.* [...] Cõbra de Coraes, ou cõbra de coral. Outra cõbra do Brasyl. Tem a pèlle branca, como néve, & malhada de negro, & vermelho. O seu veneno he mortal, mas vagaroso; o remedio delle hé a cabeça da mesma cõbra machuca, & applicada a modo de emplasto. O Gentio lhe chama *Ibiboboca. Serpens colore niveo, nigris, rubrisque maculis varius.* (Vol. 2 (C), p.349-350, grifo nosso com sublinhado)

IBIBOBOCA Brasiliensibus, anguis pulcher, Lusitanis *Cobre de Corais* appellatur, duos pedes longus, pollicem autem crassus, *calore niveo, & nigris, rubrisque maculis variegatus*. Morsus illius venenatissimus, nom extemplo vitam depascitur, sed tarde se promover. (PISONIS, 1648, p.42-43, grifo nosso com sublinhado)

Parte desse verbete foi construída, ao que tudo indica, com informações extraídas da obra de Pisonis (1648), que não foi citado em momento algum do verbete. Observa-se que Bluteau ateve-se à transcrição quase literal da parte latina (como no original), tendo usado uma tradução para o português do texto-fonte. Inclusive, a grafia do brasileirismo é idêntica em uma e outra obra.

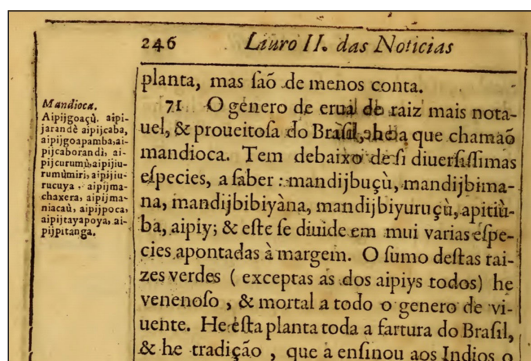
Diante dessas observações, constatamos que, para construir textos de alguns dos verbetes de seu *Vocabulario*, Bluteau recorreu, em grande parte, a textos de outros autores, ora transcrevendo-os literalmente ora adaptando-os.

### Sobre a escrita dos brasileirismos

Bluteau, ao que tudo indica, certamente não fez pesquisa *in loco* no Brasil para colher material linguístico, recorrendo, como já mencionamos, a diversas fontes bibliográficas que o apoiaram não somente quanto à informação em si, necessária para construir as definições, descrições e abonações dos verbetes de seu *Vocabulario*, mas também preservou, em alguma medida, a escrita dos mesmos.

Provenientes do Tupinambá ou Tupí Antigo, esses vocábulos já possuíam uma forma escrita em suas fontes primárias, tomando, quase sempre, uma feição aportuguesada. Necessário era saber se, ao ser transplantada para o Vocabulário, essa escrita dos vocábulos ameríndios havia sido preservada ou não. Por isso, recorreremos aos dados constantes nas fontes e os comparamos com o material colhido do Vocabulario.

**Figura 2** – Fac-símile de página do livro *Noticias cvriosas, e necessarias das covsas do Brasil*, de Simam de Vasconcellos



Fonte: Vasconcellos (1668, p.246).

Figura 3 – Fac-símile do verbete AIPYI, do Vocabulário

AIPYÍ, Aîpyî. Erva do Brasil, de cu-  
jas raizes fazem os Indios Paõ, & Vi-  
nho. Ha desta erva muitas especies. *Ai-  
pyi quacû, Aipyi jarandê, &c.* O a que  
chamão *Aipyi Macaxera* he o melhor,  
mais saudavel, & mais gostoso. *Vid. Vas-  
concel. Noticias do Brasil, pag. 246.*

Fonte: Bluteau (1712, p.196).

Figura 4 – Fac-símile do verbete MANDIÔCA, do Vocabulário

MANDIÔCA. Raiz como cinoura, cu  
rabo, que he toda a fartura do Brasil.  
Produz hum talo direito da altura de  
hum homem, ornado de folhas reparti-  
das a modo de estrellas. A flor, & a se-  
mente são pequenas. Tem a Mandioca  
debaixo de si nove especies, a saber, *Man-  
diibabáará, Mandiibparati, Mandiibuçu,  
Mandiibumana, Aipy Tapeçima, Ar-  
pipoca, Manajupeba, & Macaxera.* O

Fonte: Bluteau (1716, p.286).

A partir dessa amostra de dados, pudemos comparar os seguintes vocábulos:

- ‘aipyi’ (Vasconcellos) / ‘aipyí’ ~ ‘aipy’ (Bluteau)

Esses dados demonstram, inicialmente, que não há uma padronização rigorosa no emprego das formas. No primeiro verbete ‘Aipyí’, ocorre a troca da posição da vogal anterior alta da última sílaba em relação à forma do texto-fonte de Vasconcellos. Já no segundo verbete, há coincidência total entre a escrita do texto-fonte e a do *Vocabulário* de Bluteau.

- ‘mandijbuçù’ (Vasconcellos) / ‘mandiibuçu’ (Bluteau)

Já neste segundo conjunto de dados, observamos duas diferenças, a primeira se refere à decisão de Bluteau de alterar ‘-ij-’ por ‘-ii-’; e a segunda, de não usar o acento gráfico na vogal final.

- ‘mandijbimana’ (Vasconcellos) / ‘mandiibumana’ (Bluteau)

Outra alteração pôde ser observada nestes dados, a da mudança da vogal anterior alta ‘-bi-’ pela vogal posterior alta ‘-bu-’.

▪ **‘aipijgoaçù’** (Vasconcellos) / **‘aipyi quacû’** (Bluteau)

Além da mudança de ‘-ij-’ para ‘-yi’, já mencionada acima, Bluteau divide o vocábulo em duas partes ‘aipyi’ e ‘quacû’, divergindo do proposto por Vasconcellos. Além disso, substitui a sílaba ‘-goa-’ por ‘qua-’, alteração que se constitui em um erro de interpretação da morfofonologia da língua indígena, já que o sufixo tem os alomorfes *-guasú* (seguindo tema terminado por vogal) e *-usú* (seguindo temas terminado por consoante), mas a forma subjacente de *-guasú* é /wasú/ e não /kwasú/. Há ainda a substituição do acento de ‘ù’ por ‘û’. Diante deste último dado e comparando-o com ‘mandijbuçù’, podemos levantar a hipótese de uma certa inconstância ou falta de cuidado na transcrição dos dados das fontes, considerando que não há contexto aparente que justifique a supressão ou substituição do acento grave do original.

▪ **‘aipijarandè’** (Vasconcellos) / **‘aipyi jarandè’** (Bluteau)

▪ **‘aipijmachaxera’** (Vasconcellos) / **‘aipyi machaxera’** ~ **‘aipiy macaxera’** (Bluteau)

As observações feitas para os dados anteriores já são suficientes para descrever as alterações presentes nos dados acima.

▪ **‘Tupàçanunga’** (Vasconcellos) / **‘Tupa çanunga’** (Bluteau)

Novamente Bluteau separa em duas partes o que em Vasconcellos é apenas um vocábulo. Já no dado ‘Tupà beraba’ (Vasconcellos), Bluteau mantém a grafia original, apenas alterando o acento do primeiro vocábulo ‘Tupà beraba’.

▪ **‘papay’** (Marcgravi) / **‘papai’** (Bluteau)

Outra mudança de grafia compreendida por Bluteau está no dado acima, em que o ‘y’ do vocábulo original é substituído por ‘i’. Essa ocorrência coincide com a que se observou em dados anteriores.

## O vocabulário brasílico no Vocabulário de Bluteau

‘Brasilico’ é um dos 55 adjetivos do *Vocabulario* de Bluteau e, como vimos, ele justifica o uso deste termo, por parte dos verbetes conterem informações sobre o Brasil, mas também por ele fazer uso de vocábulos oriundos de línguas faladas no Brasil, os brasileirismos, em particular os de origem Tupí, que estão sendo analisados no presente estudo.

Assim, repertoriamos um conjunto de 167 desses vocábulos, que, para conhecimento e melhor percepção do conjunto de dados, resolvemos apresentá-los sob a forma de um pequeno glossário, ordenado alfabeticamente, com uma microestrutura própria, contendo os seguintes elementos dispostos nesta mesma ordem (exemplificados, a seguir, com as informações do verbete ‘caiatia’):

**Lema:** destacado em caixa alta com negrito, ele está na cabeça do verbete e apresenta as palavras do Tupinambá ou Tupí Antigo extraídas do Vocabulário; a grafia, na maioria das vezes, já está aportuguesada. P. ex.: **CAIATIA**.

**Etimologia:** colocada entre colchetes logo após o Lema, apresenta a(s) forma(s) do Tupinambá que teria(m) originado a palavra-entrada. Como principais fontes para identificar a etimologia dos brasileirismos, consultamos Ruiz de Montoya (1639; 1640), Lemos Barbosa (1951), Navarro (2013), Cunha (1998), Houaiss (2009) e, principalmente, Rodrigues (1958/1959), do qual aproveitamos ainda a estrutura de apresentação da etimologia, por exemplo: [T. *ka'ʔa* ‘mato’ + *ti* ‘ponta’ + *-a* ‘arg.’ = ‘mato pontudo’].<sup>15</sup> Quando há mais de um verbete para o mesmo vocábulo, utilizamos *v.*, seguido das formas dos demais verbetes para remeter a estes. Usamos, quando necessário, um sinal de igualdade para a expressão do significado final dos vocábulos analisados etimologicamente. Algumas etimologias de vocábulos referentes a espécies animais ou vegetais são seguidas de uma tradução livre ou literal, mas a tradução de algumas delas consistem no seu nome científico, no seu gênero ou na família a que pertencem<sup>16</sup>.

**Formas variantes:** se houver variações do Lema (de forma ou de conteúdo), são colocadas, logo depois da Etimologia sem aplicação de efeito, as palavras variantes, também extraídas do Vocabulário. Por exemplo: *caacica*.

**Definição:** como definição do Lema, utilizou-se um fragmento retirado também do Vocabulário e escrito em Português, conservando-se, inclusive, sua grafia original, sem uso de recursos como itálico ou negrito, a não ser quando este recurso já estava presente no texto-base. Por exemplo: “erva de cóbras, [...] he erva commun, & rasteira, tem as suas folhas alguma semelhança com as da ortelaã, [...] & de hum verde escuro, com raminhos”. Essa definição pode ainda conter formas variantes do próprio português.

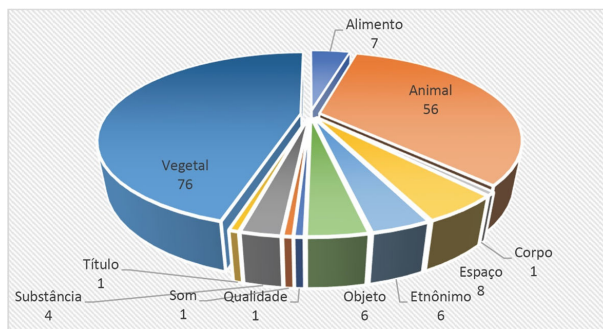
**Fonte:** apresentada entre colchetes, oferece a referência a um ou mais verbetes desse vocabulário de onde foi extraída a informação do Lema e é composta pelo número do Volume e respectiva letra de entrada da microestrutura do *Vocabulario* original. Além disso, cita a(s) página(s) onde se localiza o verbete-fonte, e o Lema. Em alguns casos, há menção ao Suplemento ou à segunda edição do Vocabulário. Por exemplo: [Vol. 2 (C), p. 349-350 COBRA].

<sup>15</sup> Abreviaturas usadas no interior do *Vocabulario*: **arg.** ‘argumentativo’; **causat.** ‘causativo’; **esp.** ‘espécie’; **fam.** ‘família’; **gên.** ‘gênero’; **gen.hum.** ‘genérico-humano’; **hiper.** ‘hiperônimo’; **intens.** ‘intensivo’; **lit.** ‘literalmente’; **nom.ag.** ‘nominalizador de agente’; **nom.circ.** ‘nominalizador de circunstância’; **redupl.** ‘reduplicação’; **rel.** ‘relacional’; **retr.** ‘restrospectivo’; **v.** ‘ver’; **vol.** ‘volume’.

<sup>16</sup> Para determinação dessa terminologia científica, utilizamos principalmente o *Dicionário dos animais do Brasil* (HERING, 1940), e o *Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil*, recurso eletrônico, disponível em: <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/listaBrasil>>.

Para uma melhor compreensão do conteúdo desses brasileirismos que compõem o vocabulário brasílico extraído do *Vocabulario* de Bluteau, resolvemos verificar a que campos semânticos eles estavam associados, conforme pode ser observado no gráfico a seguir:

**Gráfico 1** – Dados do Tupinambá que foram extraídos do Vocabulário classificados por campos semânticos



**Fonte:** Dados compilados pelos próprios autores da pesquisa.

A predominância de vocábulos do Tupinambá nos campos semânticos Animal e Vegetal se justifica não somente pelas fontes consultadas, mas também porque esses vocábulos começaram a circular em Portugal, devido ao intenso intercâmbio mantido entre Metrôpole e Colônia, desde o século XV.

### Glossário dos brasileirismos ameríndios no *Vocabulario* de Bluteau

O repertório apresentado a seguir reúne os vocábulos de origem Tupinambá/Tupí-Antigo registrados nos volumes do *Vocabulario* de Bluteau, uma obra que representa um marco na história dos estudos lexicográficos de língua Portuguesa (cf. GONÇALVES, 2006), por considerar como material lexical vocábulos de origem ameríndia e que aqui classificamos como brasileirismos.

**acariçoba** [T. > *aka'ri* ‘planta’ + *s*<sup>-17</sup> ‘relacional’ + *-óβ* ‘folha’ + *-a* ‘arg.’ = ‘esp. da fam. das *Araliaceae*’] erva do capitaõ, he planta nodosa, com raizes por intervallos, com que se estende pelo chaõ [Vol. 1 Supl. (E), p. 390 ERVA]

**aguaraciunha-acu** [T. > *awa'ra* ‘planta’ + *-ki'ʔij* ‘pimenta’ + *-a'su* ‘intensivo’ = ‘esp. da fam. *Boraginaceae*’] fedegoso, [...] tem as folhas mais picantes, que as da ortiga. Todo o talo he cuberto de bicos, sempre verdes fedegoso [Vol. 1 Supl. (F), p. 423 FEDAGOSO]

<sup>17</sup> Algumas construções do Tupí Antigo que consistiam em orações com predicados nominais como *gwakari s-óβ-a*, literalmente ‘*gwakari* é folhuda’ ou ‘*gwakari* tem folha’, ao serem aportuguesadas, foram lexicalizadas como simples nomes, tendo suas partes originais sido cristalizadas e, portanto, não mais segmentáveis.



**aguaraquiya** [T. > *awa'ra* 'planta' + *ki'ʔij* 'pimenta' + *-a* 'arg.' = 'planta, *Solanum piterocaulon*, fam. *Solanaceae*] pimenta de gallinha, planta do Brasil, herba do bicho, herba moura [Vol. 6 (P), p. 507-509 PIMENTA]

**aguti** [T. > *aku'ti* 'cotia', g en. *Dasyprocta*] cotia [Vol. 2 (C), p. 590 COTIA]

**aipiy tapecima** [T. > *ai'pi* 'aipim, macaxeira' + *ita* 'pedra' + *pesim-* 'lisa' + *-a* 'arg.' = 'aipim pedra lisa'] especie de mandi oca [Vol. 5 (M), p. 286 MANDI OCA]

**aipyi** [T. > *ai'pi* 'aipim, macaxeira'], *aipyi*, erva do Brasil, de cujas raizes fazem os Indios Pa  aipim [Vol. 1 (A), p. 196 AIPYI / Vol. 5 (M), p. 286 MANDI OCA]

**aipyi machaxera** [T. > *ai'pi* 'aipim' + *maka'ser* 'macaxeira' + *-a* 'arg.' = aipin macaxeira'], *aipyi machaxera*, erva do Brasil, de cujas raizes fazem os Indios Pa  [...] he o melhor, mais saudavel, & mais gostoso [Vol. 1 (A), p. 196 AIPYI / Vol. 5 (M), p. 286 MANDI OCA]

**aiuru** [T. > *aju'ru* 'papagaio'] especie de papagayo [Vol. 6 (P), p. 236 PAPAGAYO]

**aiurucuruca** [T. > *aju'ru* 'papagaio' + *ku'ruk* 'resmungar' + *-a* 'arg.' = 'papagaio resmundador'] especie de papagayo [Vol. 6 (P), p. 236 PAPAGAYO]

**ajuru juba** [T. > *aju'ru* 'papagaio' + *ju * 'amarelo' + *-a* 'arg.' = 'papagaio amarelo'] nome dado a diferentes na oes que naquella terra habit o [Brasil] [Vol. 5 (M), p. 375-376 MAZOMBO]

**ananas** [T. > *na'na* 'abacaxi'] ananaz fruto do Brasil, he de fei a  de huma pinha de Portugal [Vol. 1 (A), p. 360 ANANAS]

**andira** [T. > *a'nir* 'angelim' + *-a* 'arg.' = 'angelim'] angelim [Vol. 1 (A), p. 374 ANGELIM]

**anhima** [T. > *aj'im* 'anhuma, ave, fam. *Anhimidae*' + *-a* 'arg.' = 'ave, fam. *Anhimidae*'] ave do Brasil, de rapina, he aquatica [Vol. 1 Supl. (A), p. 49 ANHIMA]

**anhuyba-peabya** [T. > *aj'i i * 'planta' + *-ape* 'casca' + *-a i* 'diferente' = 'canela sassafraz, fam. das *Lauraceae*, lit. 'planta de casca diferente'] sassafraz do Brasil, sassafraz he hum pao cheyroso, aromatico, com alg ua acrimonia [Vol. 7 (S), p. 504-505 SASSAFR Z]

**aramaca** [T. > *arama'sa* '*Arinectes maculatus*, fam. dos *Aquirideos*'] cubricunha, peixe do mar, [...] [o] focinho [...] he de cor de pedra, tem de huma parte dous olhos, e da outra nenhum, vive entre as areas do mar [Vol. 1 Supl. (C), p. 276 CUBRICUNHA]

**arara** [T. > *a'rar* 'arara' + *-a* 'arg.' = 'arara'] he huma especie de Papagayo grande [Vol. 1 (A), p. 467 ARARA]

**araticu** [T. > *arati'ku* 'planta, fam. *Annonaceae*'] planta do Brasil, he arvore, muy fresca de tres especies [Vol. 1 (A), p. 467 ARATICU]

**arpipoca** [T. > *-ar(a)* 'espiga' + *-pi(r)* 'pele' + *-pok* 'espocar' + *-a* 'arg.' = 'espiga de pele espocada'] especie de mandi oca [Vol. 5 (M), p. 286 MANDI OCA]

**baepapina** [T. > *mba e* 'coisa' + *a'pin* 'pelado, raspado' + *-a* 'arg.' = 'coisa da cabe a pelada (ser m itico)'] outra especie de Trit o,   he da figura, & do tamanho de hum menino, peyx do mar do Brasil [Vol. 8 (T), p. 298 TRIT O]

**beiju** [T. > *mbe'ju* 'beiju'] pequenos bolos alvissimos, & delicadissimos [Vol. 2 (B), p. 87 BEIJU]

**biariby** [T. > *mbi* ‘nom.obj + -*ɔar* ‘pegar’ + *i’βi* ‘terra’ ‘assado em cova no chão’] he o assado daqueles Barbaros [Vol. 2 (B), p. 116 BIARIBY]

**boicinininga** [T. > *mboj* ‘cobra’ + *si’niŋ* ‘som metálico, repetitivo e forte’ + *-a* ‘arg.’ ‘cascavel’], *xenninga*, cóbra de cascavel [Vol. 2 (C), p. 349-350 COBRA / Vol. 1 Supl. (C), p. 205 CASCAVEL]

**boiobi** [T. > *mboj* ‘cobra’ + *o’βi* ‘verde/azul’ = ‘cobra verde, esp. da fam. *Colubridae*’] cóbra verde [Vol. 2 (C), p. 349-350 COBRA]

**boitiapò** [T. > *mboj* ‘cobra’ + *ti* ‘ponta’ + *a’po* ‘raiz’ = ‘cobra cipó, esp. da fam. *Colubridae*’] cóbra de cipó [Vol. 2 (C), p. 349-350 COBRA]

**caapomonga** [T. > *ka’ɔa* ‘mato’ + *po’moŋ* ‘viscoso’ + *-a* ‘arg.’ = ‘ora-pro-nobis, onze horas’] erva do vina, he erva do Brasil carapicos, carapitos [Vol. 1 Supl. (E), p. 390 ERVA]

**caiatia** [T. > *ka’ɔa* ‘mato’ + *ti* ‘ponta’ + *-a* ‘arg.’ = ‘mato pontudo’] *caacica*, erva de cóbras, [...] he erva commun, & rasteira, tem as suas folhas alguma semelhança com as da ortelã, [...] & de hum verde escuro, com raminhos [Vol. 2 (C), p. 349-350 COBRA]

**caju** [T. > *aka’ju* ‘caju’] cajú planta do Brasil. Desde a raiz até a ultima vergôtea tem esta planta muitas utilidades [Vol. 2 (C), p. 41 CAJU]

**camará** [T. > *kama’ra* ‘erva do Brasil’] erva do Brasil, de que ha seis especies [Vol. 2 (C), p. 69 CAMARA]

**cangoera** [T. > *kaŋ* ‘osso’ + *-’wer* ‘retrospectivo’ + *-a* ‘arg.’ = ‘ossada’] instrumentos musicos feito de ossos de finados [Vol. 2 (C), p. 102 CANGOERA]

**capiipuba** [T. > *kapi’pi* ‘capim’ + *-’pub* ‘mole, maduro, podre’ + *-a* ‘arg.’ = ‘capim mole’] pè de gallinha, herva do Brasil [Vol. 6 (P), p. 331-338 PÊ]

**caragoata**, v. caroata [T. > *karagwa’ta* ‘planta, *Bromelia pinguin*’] planta do Brasil, tem varias, & notaveis especies, huma dellas he a verdadeira erva babosa medicinal [Vol. 2 (C), p. 135 CARAGOATA]

**caramuru** [T. > *karamu’ru* ‘lit. moreia, lampreia’] homem do fogo [Vol. 2 (C), p. 136-137 CARAMURU]

**carapéba** [T. > *aka’ra* ‘acará’ + *peβ* ‘chato’ + *-a* ‘arg.’ = ‘acará chato’] peixe do Brasil, chato, e largo [Vol. 1 Ed. 2 (C), p. 232 CARAPE’BA]

**carapinimas** [T. > *aka’ra* ‘acará’ + *-pi’nim* ‘acará malhado, com pintas’ + *-a* ‘arg.’ = ‘acará com pintas’] arvore do Brasil [Vol. 2 (C), p. 138 CARAPINIMAS]

**carara pinima** [T. > *sara’ra* ‘espécie de crustáceo/caranguejo’ + *pi’nim* ‘acará malhado, com pintas’ + *-a* ‘arg.’] marinheiro, especie de Camarão do Brasil [Vol. 5 (M), p. 333 MARINHEIRO]

**çariguê**, v. sariguê [T. *sari’wé* ‘sariguê, saruê, gambá do gên. *Didelphis*’] “A cauda do Çariguê he prestantissimo remedio para dores de rins.” Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 288. [Vol. 6 (P), p. 716 PRESTANTE]

**carimã** [T. > *kari’mã* ‘massa puba’] he o beijo, ou flor da farinha de pao [Vol. 1 Supl. (C), p. 201 CARIMÃ]

**caroata** v. caragoata [T. > *karawa’ta* ‘planta, *Eryngium sp.*’] caroata, termo do Brasil, cardo silvestre [Vol. 2 (C), p. 157 CAROATA]

**ceixû** [T. > *sej'fu* 'plêiade'] he o nome vulgar da constelação a que os Astronomos chamão Pleyadas [Vol. 7 (S), p. 633 SETTE-ESTRELLO]

**cereiba** [T. > *sere'ʔiβ* 'árvore típica de mangues, *Avicennia germinans* (L.)' + -a 'arg.'] especie de mangue [Vol. 5 (M), p. 292 MANGUE]

**cereibuna** [T. > *sere'ʔiβ* ~ *siri'ʔiβ* 'árvore típica de mangues, *Avicennia germinans* (L.)', lit. 'ávore de siri' + -'un 'preto' + -a 'arg.'] especie de mangue [Vol. 5 (M), p. 292 MANGUE]

**cipó** [T. > *isi'po* 'cipó'] he o nome commum [...] a todas as ervas grandes dos matos [Vol. 2 (C), p. 320 CIPÓ]

**copaiba** [T. > *kopa'ʔiβ* 'copaiba' + -a 'arg.' = 'planta, *Copaifera langsdorfii* Desf.'] planta, assi chamada dos Indios do Brasil [Vol. 2 (C), p. 530-531 COPAIBA]

**corica** [T. > *ku'rik* 'curica' + -a 'arg.' = 'ave, *Pionopsitta caica*'] he huma casta de Papagayo, vestido de huma penna verde escura, & tem a cabeça azul, de côr de Rosmaninho [Vol. 2 (C), p. 549 Corica]

**cuiriri** [T. > *su'iri'ri* 'beija-flor-de-coroa'] v. pitanga guacu [Vol. 2 (B), p. 98 BEMTERE]

**cupueruçu** [T. > *kap* 'nome genérico de vespas' + -'wer 'retr.' + -u'su 'intens.' = 'espécie de abelha', 'lit. ex-caba grande'] especie de vespa do Brasil [Vol. 5 (M), p. 331 MARIBONDA]

**cuya** [T. *kúja*, '*kuj* 'cuia' + -a 'arg.' = 'cuia'] vaso de barro, em que bebe o Gentio do Brasil cuia [Vol. 2 (C), p. 648 CUYA]

**embuayembo** [T. *ambuʔajembó*, *ambu'ʔa* 'embuá' + *je'mbo* 'ramo, erva' = 'planta, fam. *Polypodiaceae*] herba do Brasil [Vol. 6 (O), p. 30 OCCOEMBO]

**giboya** [T. *jibója*, *ji'boj* 'cobra jiboia' + -a 'arg.' = 'jiboia, *Boa constrictor*'] *boiguacú*, *boyacú*, cóbra de veado gibóya, cóbra boy [Vol. 2 (C), p. 349-350 GIBOYA / Vol. 4 (G), p. 64 COBRA / Vol. 7 (Q), p. 75 QUOJA]

**goanhambig**, v. guainumbi [T. > *gwajnu'mbi* 'beija-flor'] nome geral de hum Passarinho do Brasil [Vol. 4 (G), p. 85 GOANHAMBIG]

**goaracyaba** [T. > *gwarasy'afβ* 'esp. de beija-flor' + -a 'arg.' = 'espécie de beija-flor'] *guaracyaba*, rayo do Sol, especie de hum Passarinho do Brasil [Vol. 4 (G), p. 85 GOANHAMBIG / Vol. 6 (P), p. 494 PICAFLÔR]

**guabiporacaiba** [T. > *wa'βi* 'algo comestível, alimento' + *por* 'conteúdo' + *a'ka* 'amargo' + *a'ib* 'ruim' + -a 'arg.' = 'pão podre'] pao podre [Vol. 6 (P), p. 228-230 PÂO]

**guaibi coara** [T. > *wai'βi* 'velha' + *kwar* 'buraco' + -a 'arg.' = 'esp. de peixe'] buraco de velha, hum peixe do Brasil [Vol. 1 Supl. (B), p. 161 BURACO]

**guainumbi** [T. > *wajnu'mbi* 'beija-flor'] *aratica*, *aratarataguacu*, pegafôr, ave do Brasil, picafôr [Vol. 6 (P), p. 364 PEGAFLÔR / Vol. 6 (P), p. 494 PICAFLÔR]

**guaparaiba** [T. > *gwapare'ʔiβ* 'variedade de planta de mangue' + -a 'arg.' = variedade de planta de mangue'] *guaparumbo*, especie de mangue [Vol. 5 (M), p. 292 MANGUE]

**guaperva** [T. *waperu'a* 'peixe porco'] *piraaça*, peixe porco [Vol. 6 (P), p. 618 PORCO]

**guaraz** [T. > *wa'ra* 'ave guará, *Eudocimus ruber*'] passaro Bras. [Vol. 1 Ed. 2 (G), p. 673 GUARAZ]

**guebucu** [T. > *wēβ* ‘aguilhão-bandeira’ + *-u’su* ‘intens.’ ‘aguilhão-bandeira grande’] bicuda, peixe do Brasil [Vol. 1 Supl. (B), p. 133 BICUDA]

**guireapecoça** [T. > *wi’rape* ‘galinha’ + *asok* ‘larvas, vermes que dão em frutas’ + *-a* arg’ ‘corós, comida de galinha’] pao de gallinha [Vol. 6 (P), p. 228-230 PÃO]

**iaboticaba** [T. > *jaβoti’kaβ* ‘jaboticaba’ + *-a* ‘arg.’ = ‘jaboticaba’] arvore do Brasil. Seu fruto nace no mesmo pao da Arvore desde a rais até o ultimo das vergontas [Vol. 4 (I), p. 4 IABOTICABA]

**iacarandá** [T. > *jakara’nda* ‘planta pertencente à fam. *Bignoniaceae*’] arvore do Brasil de duas especies, branca, & negra, jacarandá [Vol. 4 (I), p. 4 IACARANDA]

**iacaré** [T. > *jaka’re*], *iacare*, *jacarê*, *jacaréo*, crocodilo cayman [Vol. 4 (I), p. 4-5 IACARE]

**iamacaru** [T. > *jamaka’ru* ‘planta, fam. *Cactaceae*, gên. *Cactus*’], *iamacaru*, *iaracaty*, planta do Brasil, he genero de Cardo agreste [Vol. 4 (I), p. 8-9 IAMACARU]

**iaracaty** [T. > *ja’raka’ty*] v. *iamacaru* [Vol. 4 (I), p. 8-9 IAMACARU]

**ibiboboca** [T. > *iβiβoβóka* = *i’βi* ‘terra’ + *βok* ‘espécie de cobra coral’ + *-a* ‘arg.’ = ‘*Micrurus ibiboboca*’], cóbra de coraes, cóbra de coral [Vol. 2 (C), p. 349-350 COBRA]

**ibira babaca** [T. > *iβi’ra* ‘madeira’ + *-βaβak* ‘(re)virar’ + *-a* ‘arg.’ = ‘madeira revirada’], *ibira parangana*, engenho de açucar [Vol. 1 (A), p. 116-117 AC,UCAR]

**ibira parangana** [T. > *βi’ra* ‘madeira’ + *-pa’rang* ‘resvalar’ + *-a* ‘arg.’ = ‘madeira deslizante’] v. *ibira babaca* [Vol. 1 (A), p. 116-117 AC,UCAR]

**ibirapitanga** [T. > *iβi’ra* ‘madeira’ + *-pi’taj* ‘vermelho’ + *-a* ‘arg.’ = ‘pau-brasil’], arvore, Pao Brasil, [...] tem a casca fusca, armada de pequenos espinhos, ramos, & folhas opostas humas às outras, & flores a modo de bolotas, mas ocas [Vol. 4 (I), p. 19 IBIRAPITANGA / Vol. 6 (P), p. 228-230 PÃO]

**ibirarema** [T. > *iβi’ra* ‘madeira’ + *rem* ‘fedorento’ + *-a* ‘arg.’ = ‘madeira fedorenta’], *tipi*, pao d’alho cipó d’alho [Vol. 6 (P), p. 228-230 PÃO]

**ibyara** [T. > *iβiar* ‘espécie de cobra’ + *-a* ‘arg.’ = ‘cobra do gênero *Anfisbênia*’], *boyguacu*, *bodty*, cóbra de duas cabeças [ou] cóbra cêga, huma serpente do Brasil [Vol. 2 (C), p. 349-350 COBRA / Vol. 1 Supl. (C), p. 212 CEGA]

**ierepemonga** [T. > *jerepe’monga* ‘espécie de serpente aquática’], *jerepemonga*, serpente marinha do Brasil, a qual muytas vezes está immoveel debaixo da agoa [Vol. 4 (I), p. 39 IEREPEMONGA / Vol. 1 Ed. 2 (J), p. 743 JEREPEMONGA]

**igacaba** [T. > *ʔi* ‘água, líquido’ + *-a’saβ* ‘atravessar’ + *-a* ‘arg.’ = ‘água atravessada’ ou ‘talha de fazer cauim’] talha grande [Vol. 1 Ed. 2 (G), p. 691 IGACABA]

**igara** [T. > *i’(g)ar* ‘canoa’ + *-a* ‘arg.’] canoa [Vol. 1 Supl. (I), p. 512 IGARVANA]

**igbanemixama** [T. > *iranamixama* ‘planta, *Eugenia brasiliensis* Lam., fam. *Myrtaceae*’], *igranamixana*, *igranemixama*, arvore do Brasil, que tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas grumixana [Vol. 1 Supl. (I), p. 512 IGRANEMIXAMA]

**igranamixama** [T. > *iranami’xana*] v. *igbanemixama*

**inimboja** [T. > *ini’mboj* ‘planta, *Muricatis siliquis*’ + *-a* ‘arg.’] silva de praya, planta do Brasil [Vol. 7 (S), p. 645 SILVA]

**invira** [T. > *i'mbir* 'que tem fibra' + *-a* 'arg.' 'embira, envira'] erva do Brasil [Vol. 4 (I), p. 186 INVIRA]

**ipeçu** [T. > *ipe'kũ* 'espécie de pato'] cortapao, passaro do Brasil [Vol. 1 Supl. (C), p. 264 CORTAPAO]

**iperuquiba** [T. > *ipe'ru'kiβ* 'peixe-pegador; peixe-piolho (An.)' + *-a* 'arg.' = 'peixe piolho'], *piraquiba*, pegadôr, peixe do mar Oceano [Vol. 6 (P), p. 364 PEGADÔR / Vol. 6 (P), p. 494 PICAFLÔR]

**ipupiapia** [T. > *ipupia* 'ser mítico que habita as águas' + *pia* 'redupl.' = 'ser mítico que habita as águas,'] *ypupiapia*, outra casta de peixe molher tritoens [Vol. 5 (M), p. 543-546 MOLHER / Vol. 8 (T), p. 298 TRITAÕ]

**jacape** [T. > *jasapé*, *sapé* 'planta, gên. *Imperata brasiliensis*'], *sape*, herva do Brasil [Vol. 2 Supl. (S), p. 197 SAPE]

**jacapucaya** [T. > *jasapu'kaj*, *sapukaj* 'sapucaia, *Lecythis pisonis*' + *-a* 'arg.' = 'sapucaia'] madeira durissima [Vol. 1 (A), p. 116-117 AC,UCAR]

**jagua caguare** [T. > *ja'(g)wasaka're* 'peixe jaquetá'] hum peixe, [...] tem a boca muito pequena, respectivamente ao corpo; negreja a cabeça, alveja a barriga, e tira a azul [Vol. 1 Supl. (J), p. 509 JAQUETA]

**jaguacati guacu** [T. > *ja'waka'ti* 'martim pescador, *Megaceryle torquata*' + *-gwasu* 'intens.' 'martim-pescador-grande'] papapeixe, ave do Brasil [Vol. 6 (P), p. 237 PAPAPEIXE]

**jaguara** [T. > *ja'war* 'onça' + *-a* 'arg.' = 'onça, cachorro'] especie de onça [...] do tamanho de hum lobo [Vol. 6 (O), p. 75-77 ONÇA]

**jaguarete** [T. > *ja'war* 'onça' + *-e'te* 'genuíno' + *-a* 'arg.' = 'onça'] onça, [...] especie de tygre, do tamanho de hum novillo de hum anno [Vol. 6 (O), p. 75-77 ONÇA]

**jamacaru** [T. > *jamaka'ru*] v. iamacaru [Vol. 4 (I), p. 8-9 IAMACARU]

**jauarandim** [T. > *jawara'ndi* 'erva paripabora, *Piper umbellatum*'] raiz Brasil officinal. [Vol. 1 Ed. 2 (J), p. 742 JAUARANDIM]

**jerepemonga** [T. > *je'repe'monga*] v. ierepemonga [Vol. 1 Ed. 2 (J), p. 743 JEREPEMONGA]

**jeriçucu** [T. > *je'riku'ru* 'batata-purga', *Ipomoea altissima* M., também chamada baririçó, batatinha amarela e jalapão, bem como raiz de jeriçuçu, jalapa, e ruibarbo branco'] batata de purga [Vol. 5 (M), p. 381 MECHOACAÕ]

**jubé** [T. > *ju'βe* 'ideofone usado para chamar jacaré'] voz com que os Indios chamam os iacarés [Vol. 4 (I), p. 4-5 IACARE]

**macaxera** [T. > *maka'ser* 'mandioca doce, *Manihot esculenta*' + *-a* 'arg.' = 'macaxeira'] especie de mandiôca [Vol. 5 (M), p. 286 MANDIÔCA]

**manajupeba** [T. > *ma'ni* 'mandioca' + *juβ* 'amarelo' + *'peb* 'chato' + *-a* 'arg.' = 'lit. mandioca amarela chata'] especie de mandiôca [Vol. 5 (M), p. 286 MANDIÔCA]

**mandiibabárá** [T. > *man'diβiβ* 'mandioca de caule aberto' + *-a'βa* 'abrir' + *-a'ra* 'espiga' = 'lit. mandioca de espiga aberta'] especie de mandiôca [Vol. 5 (M), p. 286 MANDIÔCA]

**mandiibparati** [T. > *man'diʔiβ/ma'niʔiβ* 'caule da planta mandioca' + *parati* 'espécie de mandioca' = 'lit. mandioca de caule parati'] especie de mandiôca [Vol. 5 (M), p. 286 MANDIÔCA]

**mandiibuçu** [T. > *man'diʔiβ* 'caule da planta mandioca' + *u'su* 'intensivo' = 'lit. mandioca de caule grande'] especie de mandiôca [Vol. 5 (M), p. 286 MANDIÔCA]

**mandiibumana** [T. > *man'diʔiβ* 'caule da planta mandioca' + *uman* 'grande' + *-a* 'arg.' = lit. 'mandioca de caule grande'] especie de mandiôca [Vol. 5 (M), p. 286 MANDIÔCA]

**mandiôca** [T. > *mandi'ʔok / mani'ok* 'mandioca' + *-a* 'arg.' = mandioca] raiz como cinoura, ou nabo, que he toda a fartura do Brasil [Vol. 5 (M), p. 286 MANDIÔCA]

**manipoy** [T. > *manipoj*] fruto do jacarandá [Vol. 4 (I), p. 4 JACARANDA]

**maracujá** [T. > *maraku'ja* 'maracujá, *Passiflora edulis*'] maracujá, [...] he huma fruta, que vem do Brasil [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJA / Vol. 2 Supl. (O), p. 87 ÔCULO]

**maracujá gwaçu** [T. > *maraku'ja* 'maracujá, *Passiflora edulis*' + *-gwa'su* 'intens.' = 'maracujá grande'] especie de maracujá [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJA]

**maracujá-etê** [T. > *maraku'ja* 'maracujá, *Passiflora edulis*' + *-e'ê* 'genuíno' = 'maracujá verdadeiro'] especie de maracujá [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJA]

**maracujá-miri** [T. > *maraku'ja* 'maracujá, *Passiflora edulis*' + *mi'rĩ* 'pequeno' = maracujá pequeno'] meri, miri especie de maracujá [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJA / Vol. 2 Supl. (M), p. 37-38 MERI]

**maracujá-mixira** [T. > *maraku'ja* 'maracujá, *Passiflora edulis*' + *mi'fir* 'assado' + *-a* 'arg.' = 'maracuja assado'] especie de maracujá [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJA]

**maracujá-perôba** [T. > *maraku'ja* 'maracujá, *Passiflora edulis*' + *pe* 'chato' + *roβ* 'amargo' + *-a* 'arg.' = 'lit. maracujá chato amargo'] especie de maracujá [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJA]

**maracujá-piruna** [T. > *maraku'ja* 'maracujá, *Passiflora edulis*' + *pi'r* 'pele' + *-un* 'preto' + *-a* 'arg.' = 'maracuja de pele preta'] especie de maracujá [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJA]

**maracujá-satâ** [T. > *maraku'ja* 'maracujá, *Passiflora edulis*' + *s-* 'relacional' + *a'ta* 'fogo' = 'lit. maracujá que tem fogo'] especie de maracujá [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJA]

**miry** [T. > *miri* 'fruto de uma planta'] he como perinhas, & tem o sabor de Sanjoaneiras de Portugal [Vol. 4 (G), p. 87 GOIABEIRA]

**nhamdu** [T. > *ja'ndu ~ jandi* 'espécie de pimenta'] he hum arbusto, cujas folhas nascem huma, e huma, separada da outra, e da figura do coração [Vol. 1 Supl. (B), p. 130 BETRE]

**nhandi** [T. > *ja'ndi ~ jandu* 'espécie de pimenta'] pimenta dos Indios [Vol. 6 (P), p. 507-509 PIMENTA]

**nhanduguacu** [T. > *ja'ndu* 'ema' + *-gwa'su* 'intens.' 'ema grande'] ema [Vol. 3 (E), p. 34-35 EMA]

**nheraniegma** [T. > *jeraneʔim* 'inocente, manso' + *-a* 'arg.' = 'jacará manso'] jacaré innocente, & manso iacaré [Vol. 4 (I), p. 4-5 IACARE]

**paca** [T. > *'pak* 'paca' + *-a* 'arg.' = 'paca, *Cuniculus paca*'] animal do Brasil [Vol. 6 (P), p. 169 PACA]

**pacoba** [T. > *paʔa'koβ* ~ *pa'koβ* + *-a* 'arg.' 'banana'] *pacobete*, he huma planta do Brasil, cujas folhas chegaõ a ter de comprimento vinte palmos [Vol. 6 (P), p. 173 PACOBA / Vol. 6 (P), p. 561 POÇO]

**pacobete** [T. > *pa'koβ* 'banana' + *-e'te* 'genuíno' = 'banana verdadeira'] arvore natural do Congo, que tambem se cria no Brasil [Vol. 6 (P), p. 173 PACOIRA]

**pará** [T. > *pa'ra* 'rio'] rio [Vol. 6 (P), p. 438 PERNAMBUCO]

**paraguassu** [T. > *pa'ra* 'rio' + *-gwa'su* 'intensivo' 'rio grande'] graõ Pará [Vol. 1 (A), p. 322-324 AMAZONA]

**paranaguazu** [T. > *para'na* 'rio, mar' + *-gwa'su* 'intensivo' = 'rio grande'] o Rio da Prata [Vol. 6 (P), p. 670 PRATA]

**pequea** [T. > *peki'ʔa* 'árvore pequi, esp. da fam. *Caryocaraceae*'] setim, pao de hũa planta [Vol. 7 (S), p. 623 SETÍM]

**piasáva** [T. > *pia'saβ* 'piaçaba' + *-a* 'arg.' = 'planta, *Attalea funifer* Mart.'] juncos pretos, que vem do Brasil [Vol. 6 (P), p. 493 PIASÁVA]

**piraça** [T. > *pi'ra'ka* 'pi'ra 'peixe' + *ak'a* 'chifre' = 'peixe-chifrudo'] v. guaperva [Vol. 6 (P), p. 618 PORCO]

**pirajurumenbeca** [T. > *pi'ra* 'peixe' (hiperônimo) + *-juru* 'boca' + *-membek* 'mole' + *-a* 'arg.' = 'peixe (de) boca-mole'] bocamolle, peixe do Brasil [Vol. 1 Supl. (B), p. 144 BOCAMOLLE]

**pirapuama repoti** [T. > *pi'ra* 'peixe' (hiper.) + *-pu'ʔam* 'levantado' + *-a* 'arg.' + *r-* 'rel.' + *epo'ti* 'fezes'/'fezes de baleia'] ambar, [...] que val tanto, como *pasto, que sobe à praya por vomitos* [Vol. 1 (A), p. 324 AMBAR]

**piraquiba** [T. > *pi'ra* 'peixe' + *'kyβ* 'piolho' + *-a* 'arg.' = 'peixe piolho'] v. iperuquiba [Vol. 6 (P), p. 364 PEGADÔR]

**pitanga guacu** [T. > *pi'taŋ* 'bem-te-vi-de-coroa, esp. da fam. *Tyrannidae*' + *-gwa'su* 'intens.' = 'bem-te-vi-de-coroa-grande', *cuiriri, pitangua guacu*, bemtere, [...] passaro do Brasil [Vol. 2 (B), p. 98 BEMTERE / Vol. 1 Supl. (B), p. 125 BEMTERE]

**poteingi** [T. > *po'ti* 'camarão' + *ʔi* 'água, rio' = 'rio dos camarões'] Rio Grande, Rio da America Meridional, no Brasil [Vol. 7 (R), p. 339 RIO]

**potigoâras** [T. > *po'ti* 'camarão' + *ʔu* 'ingerir' + *-ar* 'nom.ag' + *-a* 'arg.' = 'comedores de camarão'] potigoâres indios do Brasil, que senhoreáãõ principalmente a Capitania de Pernambuco, & Itamaracá [Vol. 6 (P), p. 655 POTIGOÂRAS]

**puraque** [T. > *pura'ke* 'peixe elétrico, *Lectrophorus electricus*'] viola, peyxe dos mares do Brasil, he largo, pouco grosso, & cartilaginoso [Vol. 8 (T), p. 508 VIOLA]

**quity** [T. > *qui'ti* 'planta, esp. da fam. *Sapindaceae*'] arvore do Brasil, os Portuguezes do Brasil chamaõ sabão ao fruto dessa árvore pao de sabão [Vol. 7 (S), p. 407 SABAÕ]

**quiyà** [T. > *ki'ʔj* 'pimenta' + *-a* 'arg.'] pimenta da terra [Vol. 6 (P), p. 507-509 PIMENTA]

**quoaracyaba**, v. goaracyaba [T. > *gwarasy'ab* 'esp. de beija-flor' + *-a* 'arg.'] *guaracigaba*, cabelo do Sol, especie de hum Passarinho do Brasil [Vol. 4 (G), p. 85 GOANHAMBIG / Vol. 6 (P), p. 494 PICAFLÔR]

**sagui** [T. > *sa'gwi* 'esp. da fam. *Didelphidae*'] *çagui*, especie de bugio pequeno, que tem cauda comprida, & na cabeça huns cabellos a modo de patas [Vol. 7 (S), p. 428 SAGUI]

**sapucaya** [T. > *jasapu'kaj*, *sapu'kaj* 'sapucaia' + *-a* 'arg.' = 'árvore, fam. das *Lecythidaceae*'], *çapucaya*, planta do Brasil, he arvore de tronco alto, & ordinariamente muyto grosso [Vol. 7 (S), p. 494 SAPUCAYA]

**sariguê** v. *çariguê* [T. > *sari'gwe* 'sariguê, saruê, gambá do gên. *Didelphis*'], *çariguê*, *çarigoè*, animal do Brasil, he do tamanho de hũ grande cachorro; cabeça de raposa, focinho agudo; dentes, & barba à maneyra de gato [Vol. 7 (S), p. 502 SARIGUÊ]

**tabôcas** [T. > *ta'βok* 'taquara' + *-a* 'arg.' = 'taboca'] são hũas canas bravas, mais grossas, que as de Portugal, rodeadas de puas, tão agudas, & solidas, qua as não despona qualquer opposição [Vol. 8 (T), p. 10 TABÔCAS]

**tamendua** [T. > *tamandu'ʔa* 'tamanduá, esp. da fam. *Myrmecophagidae*'], *tamanduà*, *tomandua*, animal do Brasil, quasi do feitio de caõ, ou de raposa, mas tem o focinho muito comprido, como tambem a lingua [Vol. 8 (T), p. 34-35 TAMENDUA]

**tamoata** [T. > *tamo'a* 'ta'peixe, fam. dos *Calictiideos*'] soldado, peyxe do Brasil [Vol. 7 (S), p. 700-701 SOLDADO]

**tangara** [T. > *taŋa'ra* 'ave, fam. dos *Piprídeos* (*Chiroxiphia caudata*)'] ave do Brasil, tem hum com o barrete na cabeça de laranjado finissimo [Vol. 8 (T), p. 36 TANGARA]

**tangaraca** [T. > *taŋara'ka* 'erva, *Ciphoelis mellioefolia*'] erva do rato, ha de tres especies [Vol. 1 Supl. (E), p. 390 ERVA]

**tapijere** [T. > *tapi'ŋir* 'anta, *Tapirus terrestris*' + *-e'ŋe* 'verdadeiro' = 'anta verdadeira'] *tapijere*, anta [Vol. 1 (A), p. 395 ANTA]

**tapuyas** [T. > *tapi'ŋij* 'inimigo' + *-a* 'arg.' = 'inimigo, índios de outras etnias'] gentios mais barbaros da America [Vol. 7 (R), p. 339 RIO]

**tatu** [T. > *ta'ʔu* 'tatu, fam. *Dasypodidae*'] *tatupeba*, encubertado [Vol. 3 (E), p. 98 ENCUBERTADO]

**temacujâ unâ** [T. > *temacu'ja* 'esp. da fam. *Passifloraceae*' + *-un* 'preto' + *-a* 'arg.' = 'especie de maracujâ [Vol. 5 (M), p. 317-318 MARACUJÂ]

**tipiti** [T. > *tepi'ti* 'prensa de mandioca'] certo genero de prensa [Vol. 2 (C), p. 41 CAJU]

**tobâ** [T. > *t-* 'gen.hum.' + *o'wa* 'face' = 'face humana'] rosto [Vol. 8 (T), p. 182 TOBAYARÂS]

**tobayarâs** [T. > *t-* 'gen.hum.' + *-oβa* 'face' + *-jar* 'dono' + *-a* 'arg.' = 'dono de face umana', ou 'cunhado'], *tobayaras* são os Indios principaes do Brasil, [...] são os *senhores do rosto da terra* [Vol. 8 (T), p. 182 TOBAYARÂS]

**toucan** [T. > *tu'kan* 'tucano' + *-a* 'arg.' = 'tucano'] *tucana*, ave do Brasil. O tamanho do seu corpo he entre Merlo, & Pega; [...] tem o bico de alguns dous palmos de comprido [Vol. 8 (T), p. 223-224 TOUCAN]

**tui** [T. > *tu'ʔi* 'periquito'], *tuins*, especie de papagayo, [...] casta de Papagayos do Brasil, pequenos, & estimados [Vol. 6 (P), p. 236 PAPAGAYO / Vol. 8 (T), p. 323 TUINS]

**tuiete** [T. > *tu'ʔi* 'perequito' + *-e'ŋe* 'perequito verdadeiro'] especie de papagayo [Vol. 6 (P), p. 236 PAPAGAYO]

**tuipara** [T. > *tu'ʔi* 'especie de papagaio' + *par* 'torto' + *-a* 'arg.' = 'especie de papagaio'] especie de papagayo [Vol. 6 (P), p. 236 PAPAGAYO]



**tujúco** [T. > *tu'juk* 'tijuco' + *-a* 'arg.' = 'certa erva'] certa herva do Brasil [Vol. 8 (T), p. 323 TUIÚCO]

**tupá** [T. > *tu'pã* 'raio/trovão'] Tupã Excellencia espantosa Deos [Vol. 3 (D), p. 64-65 DEOS]

**tupá beraba** > [T. *tu'pã* 'raio/trovão' + *βe'raβ* 'brilhar, resplandecer; brilhante, resplandecente' + *-a* 'arg.', 'raio resplandecente'] resplendor feyto pela Excellencia superior rayo [Vol. 3 (D), p. 64-65 DEOS]

**tupâçaminga** [T. > *tu'pa* 'raio/trovão' + *si'niy* 'som metálico, ressoar, ecoar, retinir' + *-a* 'arg.', 'trovão ressoante'], *tupa çanunga*, estrondo feyto pela Excellencia superior trovaõ [Vol. 1 (A), p. 630-631 ATHEISTA / Vol. 3 (D), p. 64-65 DEOS]

**tupygoaes** [T. > *tupi'gwara* 'os originários, procedentes dos Tupi'] nação do Brasil [Vol. 8 (T), p. 327 TUPYGOAES]

**tupynamba** [T. > *tupina'mba* 'tupinambás (ou teniiminós, tupiniquins, potiguaras, etc., indígenas que habitavam o litoral brasileiro do Rio de Janeiro ao Pará, adentrando o Tocantantis', nos séculos XVI e XVII)] nação do Brasil [Vol. 8 (T), p. 327 TUPYGOAES]

**typyrati** [T. > *ty'pyra'ti* 'farinha de mandioca crua'] casta de farinha do Brasil farinha crua [Vol. 2 (B), p. 87 BEJU]

**umbu** [T. > *u'mbu, i'mbu* 'planta, *Phytolacca dioica, Spondias purpurea*'] planta do Brasil, tem fruto a modo de ameyxas, & as raizes como balancias esponjosas, servem de comer, & beber aos caminhantes sequiosos [Vol. 8 (U), p. 545 UMBU]

**urumbera** [T. > *uru'mber* 'esp. de *Cactaceae*, gên. *Cactus*' + *-a* 'arg.' = 'espécie de cactus'] planta do Brasil, & especie de *Jamacarù*, ou de *Cardo agreste* [Vol. 8 (U), p. 593 URUMBERA]

**viatã** [T. > *u?i* 'farinha' + *-atã* 'duro' = 'farinha dura'] casta de farinha do Brasil farinha torrada [Vol. 8 (T), p. 532 VITINGGA]

**viêçacoatinga** [T. > *u?i* 'farinha' + *esakwa* 'órbita dos olhos' + *tiy* 'branco' + *-a* 'arg.' = 'farinha olho branco'] casta de farinha do Brasil farinha seca [Vol. 8 (T), p. 532 VITINGGA]

**vimoyipabã** [T. > *u'i* 'farinha' + *mo-* 'causat.' + *ji'p* 'estar cozido, assado, torrado' + *-aβ* 'nom.circ.' + *-a* 'arg.' = 'recipiente de torrar farinha'] alguidares de barro, ou metal [Vol. 5 (M), p. 286 MANDIÔCA]

**vitingga** [T. > *u'i* 'farinha de mandioca' + *tiy* 'branco' + *-a* 'arg.' = 'farinha branca'] casta de farinha do Brasil farinha fresca [Vol. 8 (T), p. 532 VITINGGA]

**yapu** [T. > *ja'pĩ, japu* 'ave, *Icteridae Psarocolius*'] passaro do Brasil [Vol. 2 Supl. (Y), p. 321 YAPU]

**yara** [T. > *jar* 'senhor, dono' + *-a* 'arg.' = 'dono, senhor'] senhores [Vol. 8 (T), p. 182 TOBAYARÂS]

**yetîm** [T. > *jati?ũ* 'inseto, fam. *Culicidae*, conhecido como pernيلongo'] insecto, que no Brasil se gera do Ar muito subtil da America [Vol. 2 Supl. (Y), p. 321 YETÎM]

**zabucaes** v. jacapucaya, sapucaya [T. *japu'kaj* = 'árvore, fam. das *Lecythidaceae*'], são arvores do Brasil, nas quaes se crião vasos tamanhos, como grandes cocos [Vol. 8 (Z), p. 625 ZABUCAES]

## Considerações finais

O levantamento e sistematização dos vocábulos de origem indígena presentes nos volumes do *Vocabulario* de Bluteau permitiu determinar que o adjetivo ‘brasilico’ atribuído ao *Vocabulario* é bastante adequado para a obra, uma vez que considera não somente informações sobre o Brasil, mas também inclui vocábulos oriundos de línguas indígenas brasileiras, como o Tupinambá/Tupí Antigo, com o qual os europeus estabeleceram os primeiros contatos no século XVI e que se intensificaram nos dois primeiros séculos da ocupação colonial no país.

A presença de brasileirismos numa obra lexicográfica portuguesa do início do século XVIII aponta para o fato de que já se havia estabelecido um contato linguístico entre a Europa e a América, não se podendo negar a influência linguística que a então Colônia exercia sobre a Metrópole.

Apesar de ainda tímida presença de brasileirismos ameríndios nas entradas do *Vocabulario*, eles se fizeram presentes como testemunhas de um mundo novo, ainda sendo descoberto e, mais que isso, do inestimável conhecimento que os indígenas da costa atlântica brasileira tinham da fauna e da flora local e do muito que sobre elas transmitiram aos europeus. Os vocábulos do Tupinambá/Tupí-Antigo presentes no *Vocabulario* de Bluteau são prova do reconhecimento da forte influência que as línguas indígenas teriam na formação do português transplantado e que se desenvolvia em terras do Brasil.

LOPES, J.; CABRAL, A. The “Vocabulario Portuguez, and Latino”, and Brazilian of Raphael Bluteau: analysis of the Amerindian Brazilianisms of Tupí basis. *Alfa*, São Paulo, v.62, n.3, p.513-542, 2018.

- *ABSTRACT: This is a brief study of Amerindian Brazilianisms based in Tupí, a Brazilian indigenous language, present in Raphael Bluteau’s Vocabulario Portuguez e Latino, a work published in Portugal in the early eighteenth century in eight volumes with two supplements. Such Brazilianisms are classified within their respective entries and inventoried and analyzed case by case from an etymological perspective. Bluteau also took into consideration possible sources as well as lexicographic elements that make up the microstructures where such words occur, seeking to highlight their lexical-structural peculiarities. The study also presents a synthesis on the main semantic fields (among which it was possible to identify: food, animal, body, space, ethnonym, object, quality, sound, substance, title and vegetable fields) of these terms and proposes a systematization, in the form of an alphabetically ordered glossary of all inventoried data, with the respective ethymology, when possible.*
- *KEYWORDS: Vocabulario Portuguez, and Latin. Bluteau. Brazilianisms. Old Tupi.*

## REFERÊNCIAS

AYROSA, P. O Caderno da Lingua ou Vocabulario Portuguez-Tupi de Frei João de Arronches (1739): Notas e commentarios á margem de um manuscrito do sec. XVIII. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, t. XXI, p.49-322, 1937.

BIDERMAN, M. T. C. Dicionários do Português: da tradição à contemporaneidade. **Alfa**, São Paulo, v.47, n.1, p.53-69, 2003.

BOLÉO, M. P. **Brasileirismos**: problemas de método. Coimbra: Editora Coimbra, 1943.

BLUTEAU, R. **Vocabulario Portuguez, e Latino**, Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ithyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano; Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico... Primeiros volumes publicados em Coimbra, no Colégio das Artes da Companhia de Jesus: I (1712); II (1712); III (1713); IV (1713); os demais foram impressos em Lisboa, em diferentes casas tipográficas: na Oficina de Pascoal da Silva: V (1716), VI (1720), VII (1720), VIII (1721); na Oficina de José António da Silva: Suplemento, Parte I (1727); na Patriarcal Oficina da Música: Suplemento, Parte II (1728). Disponível em: <<http://purl.pt/13969>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BRITO FREIRE, F. de. **Relação da viagem, que fez ao Estado do Brazil a Armada da Cõpanhia, anno 1655**. Lisboa: Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1657.

CHAVES DE MELO, G. **A língua do Brasil**. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.

CASTELEIRO, J. M. Les dictionnaires Portugais. **Dix-huitième siècle**, n.38, p.119-134, 2006. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-dix-huitieme-siecle-2006-1-page-119.htm>>. Acesso em: 29 out. 2016.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi**. 4. ed. São Paulo: Cia. Melhoramentos; Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1998.

CUNHA, C. **Que é um brasileiro?** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

FAULSTICH, E. Duas questões em discussão; o que são brasileirismos nos dicionários de Língua Portuguesa? Existem brasileirismos terminológicos. In: JORNADA SOBRE “VARIACIÓN GEOLECTAL I TERMINOLOGIA”, Barcelona, 2004. p.1-19. Disponível em: <[http://www.realiter.net/wp-content/uploads/2013/07/Duas-questões-em-discussão-o-que-são-brasileirismos-nos-dicionários-de-Língua-Portuguesa\\_-Existem-brasileirismos-terminológicos\\_1.pdf](http://www.realiter.net/wp-content/uploads/2013/07/Duas-questões-em-discussão-o-que-são-brasileirismos-nos-dicionários-de-Língua-Portuguesa_-Existem-brasileirismos-terminológicos_1.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2018.

FERRAZ, A. P. Formação de palavras no português do Brasil: a questão dos brasileirismos. In: ENCONTRO CELSUL – Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul, 6., Florianópolis, 3-5 nov. 2004. **Anais...** Florianópolis: CELSUL, 2004. p.1-8. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL\\_VI/Individuais/FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL A QUESTÃO DOS BRASILEIRISMOS.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/Individuais/FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL A QUESTÃO DOS BRASILEIRISMOS.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2018.

FREIRE, F. de B. **Nova Lusitania, historia da guerra brasilica...** Por Francisco de Brito Freyre. Decada primeira. Lisboa: na officina de Joam Galram, 1675. [16], 460, [40] p., front.: il.; 2º (35 cm).

GANDAVO, P. de M. **Historia da prouincia sa[n]cta Cruz a que vulgarme[n]te chamamos Brasil / feita por Pero de Magalhães de Gandauo, dirigida ao muito Illsre s[e]nhor Dom Lionis P[ereir]a governador que foy de Malaca & das mais partes do Sul na India.** Impresso em Lisboa: na officina de Antonio Gonsaluez : vendense em casa de João lopez liureiro na rua noua, 1576. 48 f.: il.; 4º (18 cm).

GONÇALVES, M. F. A marca lexicográfica “Termo do Brasil” no Vocabulario Portuguez e Latino de D. Rafael Bluteau. **Alfa**, São Paulo, v.50, n.2, p.205-228, 2006.

HOUAISS Eletrônico. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

IHERING, R. von. **Dicionário dos animais do Brasil.** São Paulo: Difel, 1940.

KRIEGER, M. da G. O léxico do português do Brasil em dicionários. In: LOBO, T., CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (Orgs.). **Rosae:** linguística histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador: EDUFBA, 2012. p.391-400.

LEMOS BARBOSA, A. **Pequeno vocabulário Tupi-Português.** Rio de Janeiro: Livraria São José, 1951.

LUSA. Primeiro dicionário da língua portuguesa disponível na Internet. **Público**, pág. Ípsilon, 06 jun. 2008. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2008/06/06/culturaipsilon/noticia/primeiro-dicionario-da-lingua-portuguesa-disponivel-na-internet-1331510>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

MARCGRAVI, G. **Historiae rerum natvralivm brasiliae.** Lugdun. Batavorum, apud Franciscus Hackium et Amstelodami apud Lud, 1648.

MOREIRA, B. E. da C. Redescobrimo os brasileirismos. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v.18, n.2, p.421-442, ago./dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v18i2p421-442>>. Acesso em: 09 mar. 2018.

MURAKAWA, C. A. A. Brasileirismo: um registro lexicográfico desde o século XVIII. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE

LINGUÍSTICA, 20., 2004, Lisboa. **Actas...** Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 2005. p.745-755.

MURAKAWA, C. A. A. **António de Moraes Silva**: lexicógrafo da língua portuguesa. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2006.

NAVARRO, E. de A. **Tupi antigo**: a língua indígena clássica do Brasil. São Paulo: Global, 2013.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil**: Análise e História do Século XVI ao XIX. São Paulo: Fapesp; São José do Rio Preto: Faperp, 2006.

PAIVA, E. F. Trânsito de culturas e circulação de objetos no mundo português – séculos XVI a XVIII. In: PAIVA, E. **Brasil-Portugal**: sociedades, culturas e formas de governar no mundo português (séculos XVI-XVIII). São Paulo: Annablume, 2006. p.99-122.

PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P. **O português do Brasil**: brasileirismos e regionalismos. 1999. 490 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1999.

PISONIS, G. **Medicina Brasiliensi**. Lugdun. Batavorum, apud Franciscus Hackium et Amstelodami apud Lud, 1648.

RODRIGUES, A. D. Contribuição para a etimologia dos brasileirismos. **Revista Portuguesa de Filologia**, Coimbra, v.IX, tomos I e II, p.1-54, 1958-1959.

RUIZ DE MONTOYA, A. **Tesoro de la lengva gvarani**. Madrid: Iuan Sanches, 1639.

RUIZ DE MONTOYA, A. **Arte, y bocabvlario de la lengva gvarani**. Madrid: Iuan Sanches, 1640.

SILVA NETO, S. **Introdução ao estudo do português no Brasil**. 2. ed. aum. e rev. Rio de Janeiro: INL, 1963.

SILVESTRE, J. P. O Vocabulário Português, e Latino: principais características da obra lexicográfica de Rafael Bluteau. In: ENCONTRO DICIONÁRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA – PATRIMÓNIO E RENOVACÃO, 1., 20-22 ago. 2001. Disponível em: <[http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/vocabulario\\_principais\\_caracteristicas.pdf](http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/vocabulario_principais_caracteristicas.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2014.

SILVESTRE, J. P. Vocabulário Português, e Latino de Rafael Bluteau. In: VERDELHO, T.; SILVESTRE, J. P. (Orgs.). **Dicionarística portuguesa**: inventariação e estudo do património lexicográfico. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. p.123-129.

SILVESTRE, J. P. **Bluteau e as origens da lexicografia moderna**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008.

SYLVEIRA, S. E. da. **Relação Sumaria das Cousas do Maranhão**. Escripita pello capitão Symao Estácio da Sylveira. Dirigida aos pobres deste Reyno de Portugal”, *Anais da Biblioteca Nacional*, v.94, fl.43, 1974 [1624].

USP. **Dicionário Raphael Bluteau**. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 2008. Disponível em: <<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

VASCONCELLOS, S. de. **Noticias cyriosas, e necessarias das covsas do Brasil**. Lisboa: Oficina de Ioam da Costa, 1668.

Recebido em 10 de março de 2017

Aprovado em 10 de julho de 2018